



# RELATÓRIO DE GESTÃO

## ANO BASE - 2003

## SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO
- COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL
- INFORMAÇÕES GERAIS
- METAS, AÇÕES E RESULTADOS
  - ÁREA DE PLANEJAMENTO
  - ÁREA JURÍDICA
  - CONTROLE INTERNO
  - ÁREA ADMINISTRATIVA
  - ÁREA DE RECURSOS HUMANOS
  - ÁREA TÉCNICO-OPERACIONAL
  - ÁREAS FINANCEIRA E CONTÁBIL
- CONSIDERAÇÕES FINAIS - PERSPECTIVAS

## APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Gestão, elaborado em cumprimento de disposição estatutária e em conformidade com a determinação contida no parágrafo 3º do artigo 5º da Instrução Normativa SFC/MF Nº 02, de 20 de dezembro de 2000, sintetiza as principais ações desenvolvidas pela Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais ao longo de 2003 e mostra os resultados dos esforços empreendidos no exercício, alcançados com a parceria de setores representativos da iniciativa privada, o apoio de entidades governamentais e a dedicação de seus funcionários.

Apesar de ser ainda deficitário, o resultado do exercício apresenta sensível evolução quando comparado aos obtidos em 2001 e 2002, influenciado positivamente pela elevação das receitas operacionais, em percentual superior ao de crescimento das despesas totais. Também tiveram forte impacto no balanço a reversão de provisões para o contencioso trabalhista e, pelo lado negativo, o elevado valor da rubrica depreciação.

No período, verificou-se o incremento de 12 pontos percentuais na taxa de ocupação dos armazéns, de uma média de 24,4% em 2002, para 36,82% em 2003, que, naturalmente, produziu reflexos nos resultados operacionais e financeiros, na imagem da Empresa e, principalmente, no ânimo e comprometimento dos funcionários, criando condições para o enfrentamento de novos desafios.

A melhor utilização da capacidade estática das unidades e conseqüente elevação do faturamento decorre da implementação de um novo conceito na negociação de serviços. Contratos de armazenagem vêm sendo firmados por prazos maiores, entre 24 e 36 meses, com pagamentos mensais, visando conferir maior previsibilidade ao fluxo de recebimentos e minimizar os efeitos da entressafra, quando as receitas são insuficientes para cobrir as despesas correntes.

As negociações concluídas em 2003 deverão garantir, em 2004, uma ocupação superior a 60% da capacidade instalada, com expressivo aumento em relação à taxa média histórica, inferior a 30%.

Nesse contexto de melhorias e expansão, foram desenvolvidas gestões visando triplicar a capacidade de transbordo da Empresa, uma conquista de enorme significado, visto ser este um serviço com grandes perspectivas de crescimento, além de traduzir-se em forte apoio para o incremento das exportações de grãos.

No âmbito administrativo, foram introduzidos aprimoramentos na estrutura organizacional, com extinção das gerências regionais e implantação do Escritório de Apoio Administrativo da Diretoria Operacional, em Uberaba, e dos núcleos responsáveis pelos serviços de engenharia técnica, manutenção, comercialização e controle. Deu-se continuidade aos processos de regularização de bens patrimoniais, redução do passivo trabalhista mediante celebração de acordos, contenção de despesas e racionalização de processos.

No que respeita à responsabilidade social, merece destaque o envolvimento com o Programa Fome Zero do Governo Federal. A CASEMG participa do Núcleo de Instituições Públicas Pró-Fome Zero de Minas Gerais (NIP-MG) e contribui em duas frentes: pela cessão de 10% da capacidade estática das suas unidades, a preço subsidiado, para armazenagem da produção de agricultores amparados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF; e pela cessão de áreas de terra para o cultivo de hortas comunitárias, em estufas convencionais e hidropônicas e em hortas tradicionais. O projeto é desenvolvido em parceria com organizações públicas e privadas, com o objetivo de produzir alimentos para famílias de comunidades carentes e comercialização do excedente.

Ao término de um ano altamente positivo para o agronegócio no País e no Estado de Minas Gerais, a CASEMG celebra sua evolução em qualidade e eficiência, reafirmando o propósito de continuar trabalhando com dedicação para alcançar a excelência, tornando o ano de 2004 ainda melhor do que 2003.

CÉLIO GOMES FLORIANI  
Diretor-Presidente

DANILO DE SIQUEIRA CAMPOS  
Diretor Técnico Operacional

DANUZA BIAS FORTES CARNEIRO  
Diretora Administrativa

SEBASTIÃO MARTINS FERREIRA JUNIOR  
Diretor Financeiro

## COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

### DIRETORIA EXECUTIVA

CÉLIO GOMES FLORIANI  
Diretor-Presidente

DANILO DE SIQUEIRA CAMPOS  
Diretor Técnico Operacional

SEBASTIÃO MARTINS FERREIRA JUNIOR  
Diretor Financeiro

DANUZA BIAS FORTES CARNEIRO  
Diretora Administrativa

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ AMAURI DIMARZIO  
Presidente

LUÍS CARLOS GUEDES PINTO

LÚCIO ANTÔNIO MARQUES DOS SANTOS

ÁURIA NEIVA PEREIRA

MANOEL BIBIANO DE CARVALHO NETO

CÉLIO GOMES FLORIANI

### CONSELHO FISCAL

GILSON DUARTE FERREIRA DOS SANTOS  
Presidente

HUGO VASCONCELOS

GILBERTO LUZZI DINIZ

JACINTO FERREIRA

JOMAR DE PAULA RODRIGUES

## INFORMAÇÕES GERAIS

### ESTRUTURA DO COMPLEXO ARMAZENADOR E CLIENTES

#### CAPACIDADE ESTÁTICA DA CASEMG

- Capacidade total: 514.900 t
- Armazenagem a granel: 368.000 t
- Armazenagem convencional: 146.900 t

#### CAPACIDADE ESTÁTICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

- Capacidade total: 4.672.607 t
- Armazenagem a granel: 2.748.883 t
- Armazenagem convencional: 1.923.724 t

#### PERCENTUAL DA CAPACIDADE ESTÁTICA DA CASEMG EM RELAÇÃO A ESTADUAL

- Capacidade total: 11,00%
- Armazenagem a granel: 13,40%
- Armazenagem convencional: 7,60%

#### PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS ARMAZENADOS

- Armazenagem convencional: café, açúcar, sementes.
- Armazenagem a granel: milho, soja.
- Destinados à exportação: soja, trigo.

#### MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS NA REDE ARMAZENADORA DA CASEMG

- Entrada de mercadorias: 637.380 t
- Saída de mercadorias: 544.333 t
- Movimentação total: 1.181.713 t
- Estoque médio: 174.368 t

#### CARTEIRA DE CLIENTES DA CASEMG

- Clientes potenciais cadastrados: 3.393
- Clientes que operaram em 2002/03: 1.554

## METAS, AÇÕES E RESULTADOS

### ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

As atividades da Assessoria de Planejamento compreendem o planejamento estratégico, a elaboração e o acompanhamento do orçamento financeiro, a organização e o aperfeiçoamento dos sistemas e métodos da Companhia, bem como o desenvolvimento e acompanhamento das ações de informática.

O modelo de planejamento adotado em 2003, que será aprofundado e consolidado nos anos seguintes, tem como fundamentos o empreendedorismo e a gestão por e para resultados, privilegiando a participação de todos os funcionários no estabelecimento dos objetivos e metas da Empresa. Várias ações vêm sendo implementadas com este objetivo, cabendo destacar:

- revisão das planilhas que compõem o Plano de Gestão, com a participação dos Gerentes e das equipes das Unidades de Armazenagem e Negócios;
- análise dos Planos de Gestão e retorno aos Gerentes com observações, visando ao aperfeiçoamento desse instrumento;
- negociação das metas de resultados expressa nos Planos de Gestão, entre Diretoria e Gerentes;
- definição sobre o cumprimento das metas por meio de Reuniões Trimestrais de Avaliação, quando são discutidos os fatores críticos restritivos e impulsores e a tendência para o alcance dos objetivos no final do período.

O orçamento de 2003 foi elaborado em cumprimento às disposições do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no seu Programa de Dispêndios Globais - PDG - Usos e Fontes, considerando-se o histórico das receitas e despesas globais da Companhia. Para 2004, será utilizado o conceito de itens orçamentários e unidades orçamentárias, estimando-se o resultado do exercício a partir do resultado projetado de cada uma das diversas células que compõem a Empresa, almejando-se, com isto, maior rigor no cumprimento das metas e maior previsibilidade das receitas e despesas. O quadro abaixo sintetiza o orçamento financeiro de 2003, já contemplando a reprogramação proposta em outubro, comparando-o com as receitas e os dispêndios efetivamente realizados.

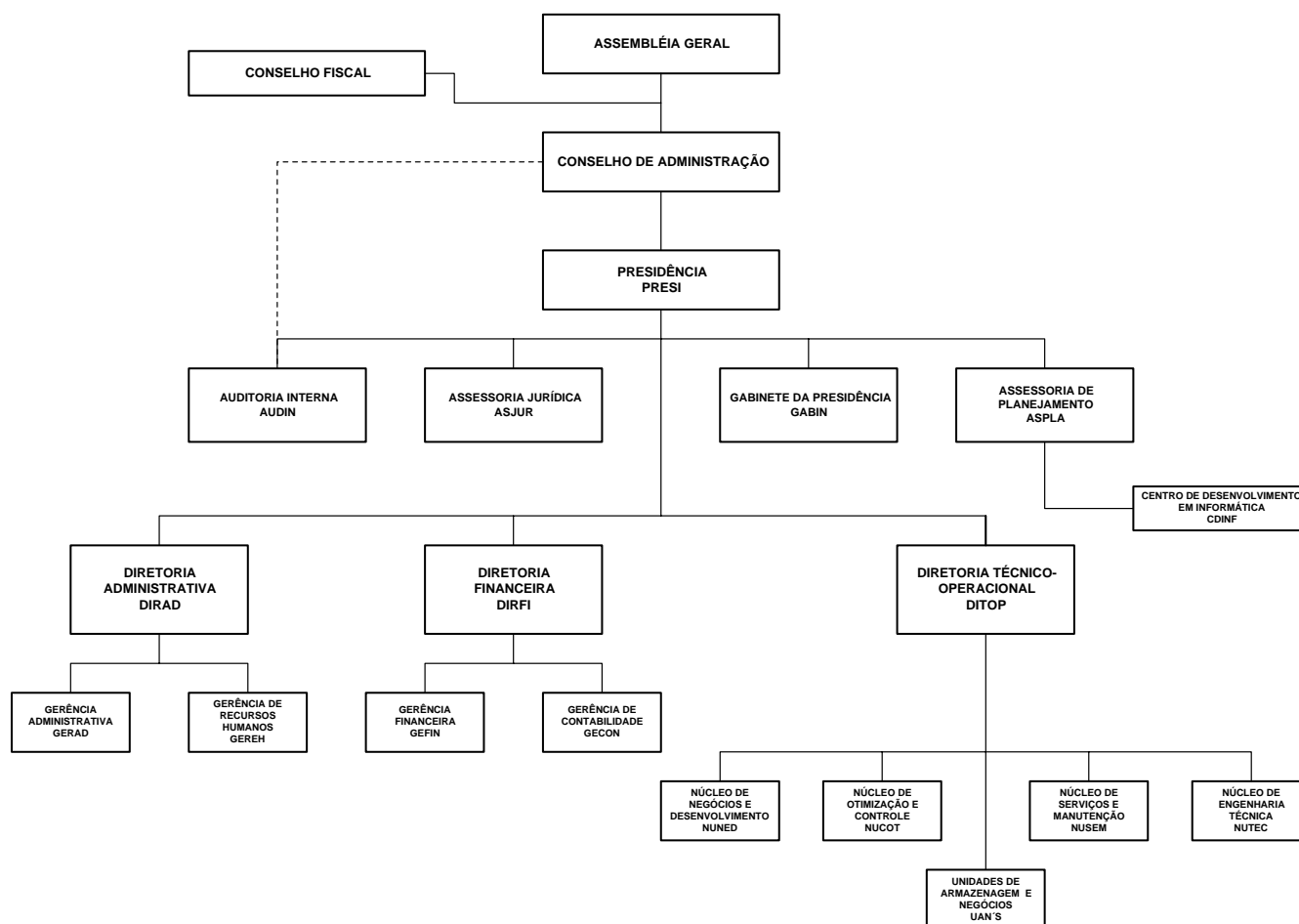
PROGRAMA E EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO GLOBAL  
VALORES REPROGRAMADOS (EM R\$1,00) - EXERCÍCIO DE 2003 – USOS E FONTES

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
Discriminação	VALOR		Realizado Reprogramado (%)	Discriminação	VALOR		Realizado/ Reprogramado (%)
	Reprogramado	Realizado			Reprogramado	Realizado	
Receitas Operacionais	15.650.000	14.674.252	93,76	Dispêndios de Capital	2.374.000	356.358	15,01
Receitas não Operacionais	2.401.000	1.579.068	65,76	Dispêndios Correntes	15.645.500	15.684.365	100,24
TOTAL	18.051.000	16.253.320	90,04	TOTAL	18.019.500	16.040.723	89,02

No período, as receitas operacionais mantiveram a tendência de crescimento em relação aos anos anteriores, superando, inclusive, a previsão inicial, inserida no PDG/2003, que era de R\$12.500 mil. Tal comportamento deveu-se, em parte, ao crescimento da safra agrícola estadual, que vem batendo sucessivos recordes de produção, em especial os grãos armazenáveis – soja, milho, trigo, café, arroz e feijão.

Os trabalhos na área de O&M foram realizados visando criar as condições para que todos os funcionários, em todas as Unidades, pudessem receber tempestivamente as orientações normativas necessárias à realização de suas atribuições e à consecução dos objetivos da Empresa. Em especial, foi elaborado o Regimento Interno da Companhia e procedeu-se à revisão e edição de Instruções Normativas.

A nova estrutura organizacional da CASEMG, descrita no Art. 10 do Regimento Interno e representada graficamente a seguir, foi aprovada na 46ª Reunião da Diretoria Executiva, em 16/07/2003, e referendada pelo Conselho de Administração em reunião de 25/11/2003.





Em 2003, foi implantado o Centro de Desenvolvimento em Informática – CDINF, estrutura diretamente ligada à Assessoria de Planejamento, com o objetivo de otimizar e modernizar a administração mediante informatização e automação de processos.

Todos os projetos dos últimos exercícios foram revistos e remodelados conforme as novas diretrizes, inclusive o “Projeto Global de Informatização”. As ações foram focadas na área operacional, alcançando-se o índice de 85% das unidades com acesso à internet e logrando-se a plena implementação do “Sistema de Gestão de Armazenagem – SGA”.

Na sede, onde as necessidades de cada gerência foram diagnosticadas e analisadas de forma interativa com as demais áreas, algumas ações podem ser destacadas: melhoria no desempenho dos equipamentos; maior cuidado e segurança das informações, com a instalação de programas defensivos, como antivírus e “firewall”; aquisição de computadores e periféricos para o CDINF, visando à montagem da estrutura de CPD de médio porte. Busca-se dotar a sede administrativa de mecanismos tecnológicos modernos e avançados, para desempenhar melhor seu papel de apoio à atuação das Unidades de Armazenagem e Negócios.

O resultado almejado é uma Empresa ágil e segura em suas decisões, com informações facilmente disponíveis, organograma unificado, gerenciamento adequado (error-free) e excelência na prestação de seus serviços.

Entretanto, em face da contenção de despesas e insuficiência de caixa vivenciadas no segundo semestre, somente 22,36% dos recursos previstos no orçamento foram efetivamente gastos, como se vê na tabela abaixo:

### PROGRAMA E DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG

#### ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO (EM R\$1,00)

PROPOSIÇÃO	PROJEÇÃO 2003	REALIZADO	REALIZADO/ PROJEÇÃO
Continuidade na implantação do Projeto Global de Informatização	289.000	64.645	22,37%

## ÁREA JURÍDICA

Ao longo de todo o ano, deu-se continuidade aos esforços para redução do contencioso trabalhista - em particular as ações decorrentes do dissídio coletivo de 1991, mediante formalização de acordos, no montante de R\$ 1.544 mil, e liquidação de sentenças. Ao término do exercício, estas ações tinham valor estimado de R\$ 6.242 mil - ante R\$ 10.474 mil em dezembro de 2002, e apresentavam a seguinte situação:

### AÇÕES DE DISSÍDIO

Julgadas improcedentes, em andamento	78
Julgadas procedentes, em andamento	52
Julgadas improcedentes, arquivadas	161
Ações com limitação à data-base subsequente	33
Ações em que não houve lide, arquivadas, ausência reclamante	44
<b>TOTAL DAS AÇÕES PESQUISADAS</b>	<b>368</b>

Cabe destacar que, na fase de execução das ações julgadas procedentes, a CASEMG, por meio de Embargos de Execução, tem conseguido, não raramente, reduzir o montante da condenação imposta inicialmente.

Quanto às ações trabalhistas não decorrentes do dissídio, em dezembro de 2003 registravam-se 38 processos em andamento, com valor estimado de R\$ 1.148 mil, sendo que em 2.002 totalizavam R\$ 822 mil.

As pendências judiciais decorrentes de créditos e débitos de terceiros com a CASEMG pouco se alteraram no exercício findo. As 45 ações para recebimento de créditos vencidos da Empresa têm valor contábil de R\$ 3.168 mil, em sua maioria originada de processos de desapropriação. Por outro lado, as ações impetradas contra a CASEMG possuem valor estimado de aproximadamente R\$ 2.600 mil.

## CONTROLE INTERNO

Durante 2003, a Auditoria Interna–AUDIN passou por uma expressiva mudança em sua forma de atuar, em função, principalmente, de terem sido identificadas fragilidades nos procedimentos de compra e contratação de serviços, as quais recomendavam a realização de ações preventivas de modo a serem evitados prejuízos por falhas na formalização desses processos.

Assim, considerando as ressalvas contidas no Relatório Anual de Prestação de Contas, analisado pela Controladoria Geral da União - Gerência Regional de Controle Interno em Minas Gerais, referentes às mesmas falhas, e a determinação da Diretoria Executiva de se conferir maior segurança a esses processos, a programação de trabalho foi alterada, implementando-se, a partir de janeiro, auditoria preventiva em todos os processos licitatórios, o que melhorou consideravelmente a confiabilidade e segurança nas contratações e aquisições realizadas.

Em função do grande volume de contratos, editais e licitações analisados pela AUDIN, a proposição de trabalho inicial teve que ser alterada. Dos 47 itens constantes do Planejamento Anual de Atividades de Auditoria Interna - PAAAI para 2003, foi executado o total de 33.

### PROPOSIÇÃO DE TRABALHO, AÇÕES DESENVOLVIDAS E RESULTADO OBTIDO

POSIÇÃO INICIAL		Quantidade Realizada	Quantidade Realizada/ Proposição Inicial (%)
Descrição da Tarefa	Quantificação		
Trabalhos Especiais Diversos	13	11	84
Auditoria Convencional	24	18	75
Auditoria de Balanço	4	4	100
Análise de Contratos e Processos Licitatórios	-	192	

Procedeu-se às verificações trimestrais nos balancetes, ocasiões em que foram inseridos diversos procedimentos de acompanhamento das atividades das Gerências Financeira e de Contabilidade, destacando-se as conciliações das contas a receber.

Não chegou a ser realizada a auditoria interna programada para o Departamento Comercial e Operacional – DECOP, em face de sua extinção e transferência de funções para o Escritório de Apoio Administrativo da Diretoria Operacional, localizado em Uberaba. Já os trabalhos previstos para a Gerência de Recursos Humanos, iniciados em março de 2003, ficaram inviabilizados por terem sido identificadas limitações no sistema utilizado.

Por necessidade de redução de custos e racionalização administrativa, foram desligados, em julho, três funcionários do quadro da AUDIN. Em outubro, um funcionário foi cedido temporariamente à Diretoria Financeira para auxiliar no desenvolvimento e implantação do Orçamento da Companhia. Com estas baixas, o quantitativo de pessoal foi reduzido à metade.

## ÁREA ADMINISTRATIVA

No quesito aquisições de bens e serviços, foram aprimorados os processos licitatórios, tanto na preparação e elaboração dos editais como na sua realização e homologação. No ano, foram realizadas as seguintes licitações:

MODALIDADE	QUANTIDADE
Carta convite	15
Concorrência Pública	16
Tomada de Preços	04
Dispensa de licitação	29
Leilão Administrativo	07
Inexibilidade de Licitação	07
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>

Não obstante o acentuado processo de obsolescência dos bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos da CASEMG, a contenção de despesas promovida em 2003 fez com que menos da metade dos recursos orçados para sua manutenção e adequação fosse efetivamente despendida, como se pode ver no quadro abaixo:

### PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG

#### ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DAS UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS (EM R\$1,00)

PROPOSIÇÃO	PROJEÇÃO 2003	REALIZADO	REALIZADO/ PROJEÇÃO
Manutenção e adequação de bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos	198.000	97.236	49,10%

Dando continuidade ao processo de regularização de bens imóveis e aprimoramento dos registros do imobilizado, foram realizados inventários físicos, em junho e dezembro, para conciliação com os dados contábeis, resultando na redução de 80% nas divergências apontadas em levantamentos anteriores. Com o mesmo fito, obteve-se certidão de isenção de pagamento do INSS incidente sobre obras construídas há mais de 10 (dez) anos, o que permitirá a averbação desses imóveis.

Nas páginas seguintes encontra-se demonstrado o andamento da regularização dos imóveis da Companhia, desativados ou em operação, cotejando-se dados de janeiro a dezembro de 2003.

**UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS DESATIVADAS – SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS EM 2003**

UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS	EDIFICAÇÕES						ASPECTOS LEGAIS			
	TERRENO		ARMAZÉNS CONVENCIONAIS		EDIFICAÇÕES DE APOIO		REGULARIZAÇÃO		ALIENAÇÃO	
	ÁREA (m²)	R/NR	ÁREA(m)	A/NA	ÁREA(m)	A/NA	Jan/03	Dez.03	S/N	VALOR R\$1,00
Bocaiúva	30.000,00	R	1.248,00	A	428,96	A	-	Sim		
Brasilândia de Minas	50.000,00	R	2.640,00	NA	55,90	A	Não	Não		
Buritzeiro	3.000,00	R					Sim	Sim		
Campina Verde	10.000,00	R	4.131,00	A	325,37	A	-	Sim		
Capelinha	50.000,00	R					Sim	Sim		
Cisneiro/Palma	8.100,00	R	7.916,30	A			Sim	Sim		
Contagem	21.130,00	NR	5.580,00	NA			Não	Não		
Curvelo	10.000,00	R	3.207,50	A	105,91	A	-	Sim		
Espínosa	10.000,00	R	1.348,00	A	291,40	A	Sim	Sim		
Felixlândia	54.314,00	R	5.280,00	A	270,52	A	-	Sim		
Formoso	50.400,00	NR	3.623,00	NA	428,96	NA	Não	Não		
Frutal (centro)	16.360,00	R	5.835,00	A	535,44	NA	Não	Não		
Governador Valadares	23.774,00	R	2.990,00	A	363,45	A	Sim	Sim		
Gurinhata	9.651,80	R	1.760,00	A	361,29	-	-	Sim		
Ipanema	30.000,00	R	2.640,00	A	172,77	A	Sim	Sim		
Iturama	48.400,00	R	7.200,00	A	321,06	A	Não	Sim		
Jaíba	5.220,00	R	1.200,00	A	28,00	A	Sim	Sim		
Janaúba	20.000,00	R	1.250,00	A	67,62	A	Sim	Sim		
Manga	11.000,00	R	1.248,00	A	428,96	A	-	Sim		
Mato Verde	50.000,00	R	1.248,00	NA	428,96	NA	Não	Não		
Mocimbinho	19.250,00	R	1.250,00	A	80,46	NA	Não	Não		
Monte Azul	50.000,00	R						Sim		
Muriae	50.000,00	R	2.640,00	A	165,52	A	Sim	Sim		
Pains	30.000,00	R	1.184,00	A	147,40	A	Sim	Sim		
Pitangui (1)	31.035,00	NR	1.320,00	NA	37,70	NA	Não	Não		
Porteirinha	50.160,00	R					Sim	Sim		
Presidente Olegário	50.000,00	R	2.640,00	A	498,92	A		Sim	Sim	246.600
São Francisco	49.123,50	R	1.248,00	A	428,96	A	-	Sim		
Tupaciguara (centro)	1.980,00	R	850,00	A			Sim	Sim		
Tupaciguara (rodovia)	120.000,00	R						Sim		
Tupaciguara (terreno)(2)	10.000,00	R					Sim	(2)		
Unaí (centro)	13.004,00	R	7.529,00	A	417,45	A	Sim	Sim		
Vazante	40.300,00	R	2.640,00	NA	498,63	NA	Não	Não		
EADI/Uberlândia (3)			10.703,64	A	587,37	NA	Não	Não		
Total	1.026.202,30		92.349,44		7.476,98					246.600

(1)Pertencente ao Estado de Minas Gerais.

(2)Área do terreno sub judice.

(3)Instalação dentro do terreno da Unidade de Armazenagem e Negócios de Uberlândia.

A = AVERBADO

R = REGISTRADO

NA = NÃO AVERBADO

NR = NÃO REGISTRADO

REGULARIZAÇÃO = TERRENO REGISTRADO E EDIFICAÇÃO(ÕES) AVERBADA(S).

**UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS EM OPERAÇÃO – SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS EM 2003**

UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS	EDIFICAÇÕES											
	TERRENO		ARMAZÉM CONVENCIONAL		ARMAZÉM GRANELIZADO		GRANELEIRO		SILO METÁLICO		EDIFICAÇÕES DE APOIO	
	ÁREA (m²)	R/NR	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA
Alfenas	39.550	R	-	-	2.640	A	-	-	-	-	508	A
Araquari	39.934	R	2.640	A	2.640	A	432	NA	-	-	583	A
Bonf.Minas	50.000	R	1.320	A	1.248	A	-	-	-	-	437	A
Buritís	50.000	R	-	-	-	-	3.150	A	-	-	230	A
Canápolis	17.069	NR	3.824	A	-	-	-	-	-	-	471	A
Capinópolis	85.391	R	5.280	NA	-	-	3.150	A	1.320	NA	398	NA
Centralina	20.658	R	4.131	A	-	-	-	-	-	-	471	NA
Conc.Alagoas	32.776	R	-	-	-	-	3.150	A	-	-	230	A
Contagem	21.130	NR	5.580	NA	-	-	-	-	-	-	-	-
Frutal	68.217	R	-	-	-	-	3.150	A	-	-	230	NA
Ipiacu	6.616	R	1.320	A	-	-	-	-	-	-	353	A
Ituiutaba	223.621	R	894	A	-	-	-	-	1.320	NA	675	NA
Iturama	48.400	R	7.200	A	-	-	-	-	-	-	321	A
Monte Carmelo	50.000	R	3.960	A	-	-	1.320	A	-	-	602	A
Pains	30.000	R	1.184	A	-	-	-	-	-	-	147	A
Paracatu	20.000	R	5.280	NA	-	-	-	-	-	-	282	NA
Passos	50.000	R	-	-	-	-	3.150	NA	-	-	230	NA
Patos Minas	66.700	R	5.280	A	3.150	A	-	-	-	-	586	A
Patrocínio	138.590	R	5.280	NA	3.150	A	-	-	4.043	A	784	A
Sacramento	50.000	R	-	-	2.640	A	-	-	-	-	428	A
Santa Vitória	48.067	R	3.780	A	2.640	A	-	-	-	-	433	NA
Tupaciguara	20.000	R	1.184	A	-	-	-	-	-	-	475	A
Uberaba	157.873	R	-	-	-	-	5.075	NA	4.043	A	262	A
Uberlândia	256.031	R	3.622	A	3.600	A	-	-	4.870	A	508	NA
Unaí	63.000	NR	13.528	A	-	-	3.150	NA	1.320	NA	853	NA

A = AVERBADO

R = REGISTRADO

NA = NÃO AVERBADO

NR = NÃO REGISTRADO

REGULARIZAÇÃO = TERRENO REGISTRADO E EDIFICAÇÃO(ÕES) AVERBADA(S).

## ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

O quadro funcional da CASEMG foi reduzido em 6,4%, de 189 para 177 funcionários, enquanto a diminuição nas despesas anuais com a folha de pagamento ficou em 3,7%, o que se explica pelo fato de a redução quantitativa ter-se dado com maior intensidade no 4º trimestre. No quadro abaixo, dados mensais do pessoal próprio da Companhia e os valores pagos em 2002 e 2003.

**EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO FUNCIONAL E VALORES PAGOS  
A PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS – 2002/2003**

PERÍODO	QUADRO FUNCIONAL		VALOR PAGO (EM R\$ 1,00)	
	2002	2003	2002	2003
JANEIRO	239	191	373.585	346.695
FEVEREIRO	245	188	371.957	407.587
MARÇO	237	188	474.696	413.695
ABRIL	201	193	424.766	391.649
MAIO	190	190	649.276	434.819
JUNHO	189	187	405.789	662.736
JULHO	190	187	373.324	432.188
AGOSTO	189	185	405.178	454.829
SETEMBRO	190	182	399.665	337.416
OUTUBRO	189	177	401.267	389.927
NOVEMBRO	190	180	392.721	351.120
DEZEMBRO	189	177	451.761	316.811
<b>TOTAL</b>			<b>5.123.985</b>	<b>4.939.471</b>

O valor despendido foi cerca de 10% menor do que o orçado, o que se coaduna com o princípio de austeridade e contenção de despesas praticado pela Empresa. A média dos salários pagos pela CASEMG em 2003 foi de R\$ 1.262,68.

## PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG

**ATIVIDADE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS  
PERÍODO DE 2002/03 (EM R\$1,00)**

PREVISÃO EM 2003	REPROGRAMAÇÃO	REALIZADO		REALIZADO/ REPROGRAMADO (2003) %
		2002	2003	
5.460.000,00	5.460.000	5.123.985	4.939.471	90,46%

O demonstrativo mensal do número de funcionários nas Unidades e na Sede, já contemplando as alterações promovidas na estrutura e a implementação dos núcleos técnico, comercial, de controle e de serviços, encontra-se representado a seguir.

**EVOLUÇÃO MENSAL DO QUANTITATIVO FUNCIONAL DAS UNIDADES DE  
ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS, SEDE ADMINISTRATIVA E NÚCLEOS – 2003**

UNIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Alfenas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Araguari	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Bonfinópolis	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Buritiz	3	3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Canápolis	2	2	2	2	2	2	2	2	2	X	X	X
Capinópolis	10	10	10	10	10	10	10	9	9	9	9	9
Centralina	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3
Conceição das Alagoas	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2
Contagem	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Frutal	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Ipiacú	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Ituiutaba	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	8	6
Iturama	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Monte Carmelo	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Pains	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Paracatu	8	8	10	9	8	8	8	7	7	6	6	6
Passos	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
Patos de Minas	8	8	8	8	8	7	7	7	7	7	7	7
Patrocínio	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	9	8
Sacramento	3	3	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3
Santa Vitória	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Tupaciguara	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3
Uberaba	10	10	10	10	10	10	10	12	11	12	12	10
Uberlândia	12	12	12	12	12	12	12	14	13	13	12	11
Unaí	7	7	8	8	8	8	8	8	8	7	7	7
NUCOT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	1
NUNED	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	1
NUSEM	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	9	9
NUTEC	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	3
Subtotal	127	127	127	125	124	123	123	123	121	118	121	118
Sede Administrativa	64	61	61	68	66	64	64	62	61	59	59	59
Total Geral	191	188	188	193	190	187	187	186	182	177	180	177

Em conformidade com as disposições legais, a CASEMG tem contratado empresas para fornecimento de mão-de-obra, para atender elevação temporária da demanda, tanto nas áreas técnico-operacionais quanto nas administrativas. Na página seguinte encontram-se quadros comparativos do quantitativo e dos valores pagos em 2002 e em 2003, nas Unidades e na Sede. Cabe destacar que a elevação do quantitativo em 2003 deveu-se ao maior volume de produtos armazenados, em relação ao ano anterior. O aumento do valor explica-se pela mudança da entidade contratada, de cooperativa de trabalho para empresa fornecedora de mão-de-obra terceirizada, com a conseqüente elevação dos custos relativos a encargos sociais.



EVOLUÇÃO DO QUADRO DE MÃO-DE-OBRA TERCEIRIZADA E VALORES PAGOS – 2002/2003

PERÍODO	QUANTITATIVO DE PESSOAL		VALOR PAGO (EM R\$ 1,00)	
	2002	2003	2002	2003
Janeiro	136	136	72.807	99.252
Fevereiro	76	149	51.250	109.270
Março	117	189	95.823	138.217
Abril	158	163	136.455	163.168
Maio	167	187	140.677	160.178
Junho	174	197	124.777	178.140
Julho	165	165	115.705	189.613
Agosto	138	157	104.084	171.463
Setembro	139	154	95.111	153.188
Outubro	127	149	102.125	146.459
Novembro	129	137	102.152	129.310
Dezembro	133	140	103.740	120.713
<b>TOTAL</b>			<b>1.244.706</b>	<b>1.758.971</b>

EVOLUÇÃO MENSAL DO QUANTITATIVO DE MÃO-DE-OBRA TERCEIRIZADA DAS UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS, SEDE ADMINISTRATIVA E NÚCLEOS – 2003

UNIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Alfenas	4	4	4	5	5	10	5	4	4	4	4	4
Araquari	12	11	11	7	12	11	7	9	5	5	5	5
Bonfinópolis	1	1	2	1	2	2	1	1	1	1	1	1
Buritit	1	1	1	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Canápolis	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	X	X
Capinópolis	3	3	6	6	7	5	6	5	5	5	5	5
Centralina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Conceição das Alagoas	5	5	9	7	7	7	7	7	7	6	6	6
Contagem	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Frutal	7	8	18	9	12	12	9	8	9	9	7	7
Ipiacu	2	2	3	2	3	3	2	2	2	2	2	2
Ituiutaba	7	8	10	8	10	10	8	8	8	7	6	6
Iturama	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Monte Carmelo	5	5	5	5	6	6	6	6	6	6	6	6
Pains	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Paracatu	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
Passos	5	5	7	8	11	11	8	8	8	6	6	6
Patos de Minas	5	5	5	7	8	9	8	8	8	8	8	8
Patrocínio	13	13	15	17	17	17	16	16	16	15	14	14
Sacramento	3	3	4	3	4	4	3	3	3	3	3	3
Santa Vitória	1	1	3	3	3	3	3	1	1	1	1	1
Tupaciguara	4	5	8	5	8	8	5	5	5	4	4	4
Uberaba	6	8	7	6	7	7	6	9	7	9	9	9
Uberlândia	13	19	27	23	25	30	23	17	16	15	12	14
Unaí	6	7	8	7	7	7	7	5	5	5	4	4
NUSEM	6	9	9	8	8	8	8	7	8	8	6	7
<b>Subtotal</b>	<b>113</b>	<b>126</b>	<b>166</b>	<b>141</b>	<b>166</b>	<b>176</b>	<b>142</b>	<b>133</b>	<b>128</b>	<b>123</b>	<b>111</b>	<b>114</b>
<b>Sede Administrativa</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>
<b>Total Geral</b>	<b>136</b>	<b>149</b>	<b>189</b>	<b>163</b>	<b>187</b>	<b>197</b>	<b>165</b>	<b>157</b>	<b>154</b>	<b>149</b>	<b>137</b>	<b>140</b>

## ÁREA TÉCNICO-OPERACIONAL

A partir da reformulação da estrutura organizacional, em novembro, compete ao Núcleo de Engenharia Técnica – NUTEC o acompanhamento das ações desenvolvidas pelas gerências e o monitoramento da quantidade e qualidade dos produtos armazenados, mediante cumprimento de rotinas pelas Unidades de Armazenagem e Negócios. Destaca-se, entre os trabalhos do NUTEC em 2003, a elaboração do “Receituário Agrônomo” voltado ao uso adequado de inseticidas pela área operacional da Companhia, a ser complementado com a edição de Instrução Normativa definindo sua aplicação.

Vinculado ao NUTEC, o SESMET-Serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho, obteve os seguintes resultados:

### ÍNDICES REFERENCIAIS

ITEM	ATIVIDADE	META	REALIZADO
1	Realização de exames médicos ocupacionais na Sede Administrativa e Unidades de Armazenagem e Negócios	100%	100%
2	Redução na emissão de CAT'S – Comunicação de Acidente de Trabalho	100%	50%
3	Controle de serviços em áreas de risco		
3.1	Ambientes confinados	100%	70%
3.2	Níveis elevados	100%	85%
4	Implemento de cursos específicos na área de segurança	100%	70%
5	Implantação do PPRA – Programa de Prevenção e Risco Ambiental	100%	100%
6	Implantação do PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional	100%	100%
7	Posição dos Programas – PPRA/PCMSO		
7.1	PPRA	100%	70%
7.2	PCMSO	100%	95%

As atividades de manutenção e adequação da infra-estrutura técnico-operacional, a cargo do Núcleo de Serviços e Manutenção – NUSEM, ficaram bem aquém do previsto, em função do controle de despesas e das dificuldades de caixa, alcançando-se, em contrapartida, melhor desempenho e maior produtividade. Ainda assim, vários serviços não foram realizados no exercício e tornam-se inadiáveis para 2004, sob pena de comprometimento da capacidade armazenadora da Empresa.

### PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG

#### ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA TÉCNICO-OPERACIONAL DAS UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS (EM R\$1,00)

PROPOSIÇÃO	PROJEÇÃO 2003	REALIZADO	REALIZADO/ PROJEÇÃO
Implemento quali-quantitativo da Estrutura Armazenadora	1.167.000	194.577	16,67%

Abaixo, consoante as metas definidas, os principais serviços executados pela NUSEM, cujo cunho de reforma e manutenção visam, essencialmente, à melhoria técnica e qualitativa dos conjuntos armazenadores e seus respectivos equipamentos eletromecânicos. Essas atividades são traduzidas na ampliação da vida econômica dos bens, com retorno rápido de investimento, considerando-se que esses serviços permitem agilidade na recepção da safra, aumento da movimentação e, por via de consequência, elevação da receita operacional. Os trabalhos de maior monta e que traduzem melhoria no ativo patrimonial da Companhia, passaram a ser desenvolvidos através de processos específicos, dentro de controles rigorosos de custos, previsão de desembolso e respectivos acompanhamentos.

### SERVIÇOS DIVERSOS

ATIVIDADES			EXERCÍCIO 2002			EXERCÍCIO 2003		
ITEM	METAS	UN	PREVISÃO	RESULT.	% DE ALCANCE	PREVISÃO	RESULT.	% DE ALCANCE
1	Granelização de armazéns convencionais	t	12.500	9.000	72	10.000	9.000	90
2	Instalação de armazéns para atendimento ao setor cafeeiro	t	3.000	-	-	3.000	1.500	50
3	Transferência de armazéns convencionais de estrutura metálica ociosos, para as Unidades de Armazenagem e Negócios com demanda.	Cj	2	-	-	2	-	-
4	Adequação e modernização de estrutura de recepção e secagem	Cj	5	2	40	4	1	25
5	Recuperação de parte do conjunto do silo metálico, total de 80 células	Pc	3	-	-	3	1	33
6	Recuperação do sistema de termometria	Cj	4	2	50	10	4	40
7	Sistema de exaustão e captação de pó nos conjuntos de armazenagem a granel*	Cj	7	5	71	5	1	20
8	Malha ferroviária – recuperação de parte dos desvios ferroviários das unidades de Uberlândia, Uberaba e Araguari **	%	60	20	33	100	40	40
9	Transformação de balanças mecânicas em eletrônicas	UN	15	2	13	18	8	40
10	Implantação de filtros antipoluentes	UN	5	3	60	5	-	-
11	Adequação e modernização dos sistemas elétricos	%	30	15	50	2	-	-
12	Recuperação de telhado de armazéns e graneleiros	%	-	-	-	2	-	-

(\*) Não realizado ainda o serviço de exaustão e sim a proteção para locais em ambientes confinados.

(\*\*) Prevista para o início do ano a conversão das balanças mecânicas em eletrônicas, serviços devidamente aprovados pela Diretoria.

t=tonelada  
Cj=conjunto  
Pc=peça  
UN=unidade

A capacidade estática de armazenagem da Companhia aumentou em relação à de 2002, em face da mudança conceitual na classificação do complexo armazenador, agora mais abrangente, na qual todas as unidades, mesmo aquelas objeto de concessão de direito real de uso, mas que operam armazenando produtos agrícolas e agroindustriais, foram consideradas no cômputo final. Com a incorporação das unidades de Buritis, Contagem e Pains neste cálculo, passou-se de uma capacidade total de 485.400 t em 2002, para 514.900 t em 2003, conforme quadro abaixo:

**UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS – CAPACIDADE ESTÁTICA (EM TONELADAS)**

Unidades de Armazenagem e Negócios	Armazéns convencionais	Armazéns Granelizados	Silos de concreto	Silos metálicos	Graneleiro	Total capacidade estática
Alfenas	-	9.000	-	-	-	9.000
Araguari	-	-	-	-	9.000	9.000
Bonfinópolis de Minas	3.000	4.500	-	-	-	7.500
Buritis	-	-	-	-	15.000	15.000
Canápolis	8.800	-	-	-	-	8.800
Capinópolis	6.000	-	-	10.000	24.000	40.000
Centralina	9.000	-	-	-	-	9.000
Conc. Alagoas	-	-	-	-	15.000	15.000
Contagem	12.000	-	-	-	-	12.000
Frutal	-	-	-	-	15.000	15.000
Ipiacú	-	4.500	-	-	-	4.500
Ituiutaba	20.800	-	-	10.000	-	30.800
Iturama	17.000	-	-	-	-	17.000
Monte Carmelo	9.000	-	-	10.000	-	19.000
Pains	2.500	-	-	-	-	2.500
Paracatu	12.000	-	-	10.000	-	22.000
Passos	-	-	-	-	15.000	15.000
Patos de Minas	12.000	-	-	-	15.000	27.000
Patrocínio	12.000	-	15.000	-	15.000	42.000
Sacramento	-	9.000	-	-	-	9.000
Santa Vitória	9.000	9.000	-	-	-	18.000
Tupaciguara	1.800	9.000	-	-	-	10.800
Uberaba	-	-	15.000	-	30.000	45.000
Uberlândia	6.000	15.000	20.000	40.000	-	81.000
Unaí	6.000	-	-	10.000	15.000	31.000
<b>TOTAL</b>	<b>146.900</b>	<b>60.000</b>	<b>50.000</b>	<b>90.000</b>	<b>168.000</b>	<b>514.900</b>

Outra alteração importante, coerente com a realidade da atual utilização dos armazéns e silos, diz respeito à elevação das taxas de ocupação do complexo armazenador, através de renegociação de contratos já existentes e fechamento de novos negócios que privilegiam a relação de médio e longo prazos, reduzindo a sazonalidade verificada nesta atividade. O novo desenho de utilização da capacidade estática armazenadora ficou delineado conforme demonstrado a seguir:

PLANEJAMENTO E UTILIZAÇÃO DO COMPLEXO ARMAZENADOR POR MODALIDADE CONTRATUAL - 2004

UNIDADE	Modalidade Contratual						
	Capacidade Total	Concessão de Direito Real de Uso		Armazenagem		Depósito	
	(t)	(t)	%	(t)	%	(t)	%
Alfenas	9.000	9.000	100,00				
Araquari	9.000					9.000	100,00
Bonfinópolis de Minas	7.500					7.500	100,00
Buritiz	15.000	15.000	100,00				
Canápolis	8.800	8.800	100,00				
Capinópolis	40.000			25.000	62,50	15.000	37,50
Centralina	9.000					9.000	100,00
Conceição das Alagoas	15.000					15.000	100,00
Contagem	12.000	12.000	100,00				
Frutal	15.000			10.000	66,60	5.000	33,33
Ipiacú	4.500					4.500	100,00
Ituiutaba	30.800			30.800	100,00		
Iturama	17.000	17.000	100,00				
Monte Carmelo	19.000			16.000	84,21	3.000	15,79
Pains	2.500	2.500	100,00				
Paracatu	22.000					22.000	100,00
Passos	15.000					15.000	100,00
Patos de Minas	27.000			21.000	28,57	6.000	22,22
Patrocínio	42.000	15.000	35,71	12.000	77,78	15.000	35,71
Sacramento	9.000					9.000	100,00
Santa Vitória	18.000					18.000	100,00
Tupaciguara	10.800					10.800	100,00
Uberaba	45.000			30.000	66,67	15.000	33,33
Uberlândia	81.000			40.000	49,38	41.000	50,62
Unai	31.000					31.000	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>514.900</b>	<b>79.300</b>	<b>15,40</b>	<b>184.800</b>	<b>35,89</b>	<b>250.800</b>	<b>48,71</b>

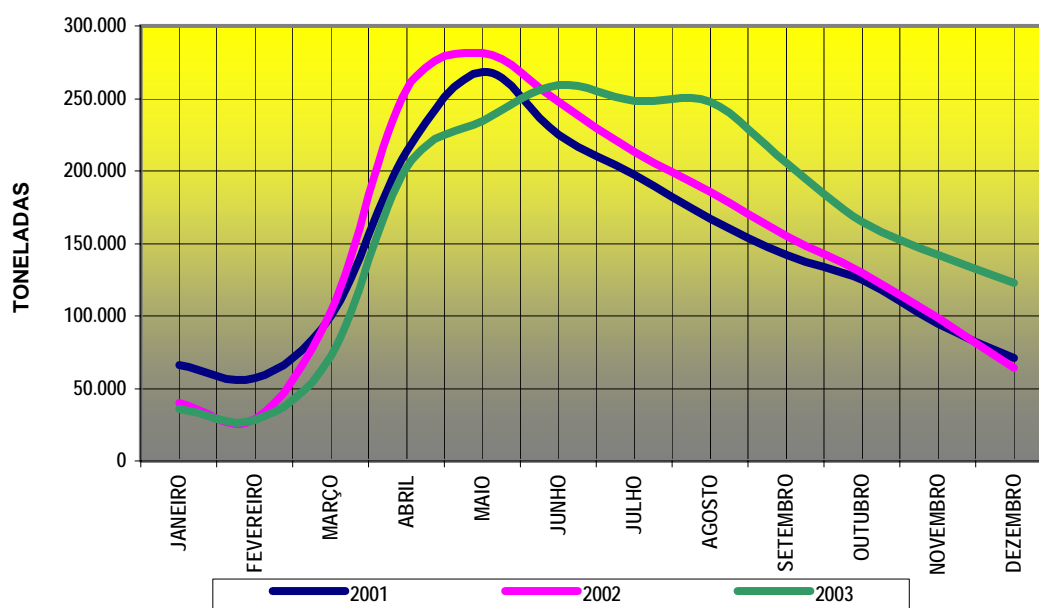
Das vinte e cinco Unidades de Armazenagem e Negócios em funcionamento, sete operam sob o modelo de *Concessão de Direito Real de Uso* – modalidade jurídica utilizada pela Companhia para promover a cessão de seus bens imóveis, por meio de licitação pública, na qual o contratante assume todas as obrigações inerentes à atividade armazenadora, assim como a manutenção do bem contratado e dos equipamentos instalados. Totalizam 79.300 t, representando 15,40% da capacidade total. Uma unidade opera somente sob a forma de *Contrato de Armazenagem* – na qual o produto é armazenado em nome da CASEMG, mas o contratante assume parte significativa das atividades de armazenagem. São disponibilizadas 30.800 t, ou 6,00% do total. Onze continuam operando somente através de *Contratos de Depósito* – forma usual de inter-relacionamento entre o usuário e a instituição armazenadora. Estas somam 150.800 t, correspondendo a 29,30% da capacidade instalada da CASEMG. Por último, sete unidades operam por contratos de depósito e de armazenagem num total de 254.000 t, representando 49,30% da capacidade instalada.

A estratégia adotada, no sentido de se priorizar negócios e parcerias que assegurem a utilização dos armazéns por maior prazo, apresentou resultados já a partir de maio de 2003. O índice de ocupação mensal, obtido através do comparativo mensal do estoque, vem se mantendo, desde aquele mês, em patamares significativamente superiores aos de igual período dos anos anteriores, como se pode verificar no quadro abaixo:

**EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL (t)**  
**ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DA REDE ARMAZENADORA – 2001/2002/2003**

PERÍODO	2001		2002		2003	
	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE OCUPAÇÃO MENSAL/ CAPACIDADE TOTAL (%)	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE OCUPAÇÃO MENSAL/ CAPACIDADE TOTAL (%)	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE OCUPAÇÃO MENSAL/ CAPACIDADE TOTAL (%)
Janeiro	66.170	13,70	40.415	8,40	35.900	7,38
Fevereiro	57.290	11,80	28.932	6,00	28.402	6,03
Março	100.078	20,70	103.714	21,50	72.623	15,41
Abril	214.046	44,30	256.740	52,80	202.770	43,01
Maio	268.505	55,50	281.058	57,80	234.500	59,13
Junho	224.912	46,50	247.821	51,00	259.268	55,00
Julho	197.381	40,80	213.105	43,80	248.120	52,63
Agosto	166.957	34,50	185.577	38,10	247.771	49,75
Setembro	142.282	29,40	155.351	32,00	205.437	43,58
Outubro	125.021	25,90	129.881	26,70	164.801	36,82
Novembro	94.154	19,50	98.587	20,27	142.008	31,73
Dezembro	70.801	14,60	64.370	13,23	122.694	27,41

**COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL - 2001/2002/2003**

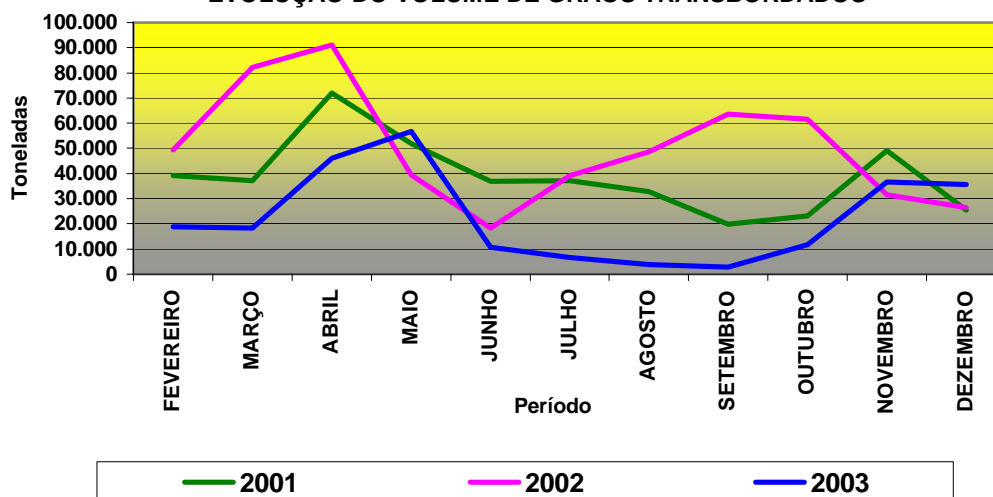


Já as operações de transbordo, por injunções externas à Companhia, ficaram muito aquém do esperado, tanto no volume quanto na geração de receitas. Em Uberlândia, onde foi transbordado 50% do total, o resultado foi afetado pela forte concorrência instalada no município e pela exigência da Ferrovia Centro-Atlântica – FCA, operadora do trecho ferroviário do Triângulo Mineiro, de quantidade mínima de 40 vagões estacionados no pátio para carregamento. Em Uberaba, as operações ficaram acima do realizado em 2002, mas abaixo do esperado, pois a unidade sofre concorrência de outras empresas que realizam transbordo. Araguari também operou abaixo de sua capacidade instalada, apenas com farelo de soja e milho. Patrocínio sofreu forte concorrência de seus antigos clientes, que passaram a operar equipamentos próprios, utilizando os da Unidade apenas para o excedente de produtos.

Para enfrentar esta forte concorrência, a CASEMG negociou convênio com os Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e dos Transportes, com as prefeituras e com a FCA, visando triplicar a capacidade de transbordo naquelas quatro localidades. O convênio propiciará a readequação das linhas férreas e modernização das instalações, permitindo que as Unidades operem 1,8 milhões de toneladas/ano, mediante investimento orçado em R\$ 1 milhão, sem qualquer desembolso por parte da Companhia.

**OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t) - PERÍODO 2001/2002/2003**

PERÍODO	OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t)					
	2001		2002		2003	
	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO
Janeiro	16.767	16.767	524	524	21.882	21.882
Fevereiro	39.212	55.979	49.366	49.890	18.754	40.636
Março	37.251	93.230	82.307	132.197	18.417	59.053
Abril	72.017	165.247	91.197	223.394	46.181	105.234
Maior	51.905	217.152	39.554	262.948	56.676	161.910
Junho	36.851	254.003	18.420	281.368	10.561	172.471
Julho	37.106	291.109	39.188	320.556	6.612	179.083
Agosto	32.717	323.826	48.585	369.141	3.802	182.885
Setembro	19.788	343.614	63.577	432.718	2.770	185.655
Outubro	23.164	366.778	61.515	494.233	11.742	197.397
Novembro	48.994	415.772	31.476	525.709	36.661	234.058
Dezembro	25.471	441.243	26.438	552.147	35.722	269.780

**EVOLUÇÃO DO VOLUME DE GRÃOS TRANSBORDADOS**


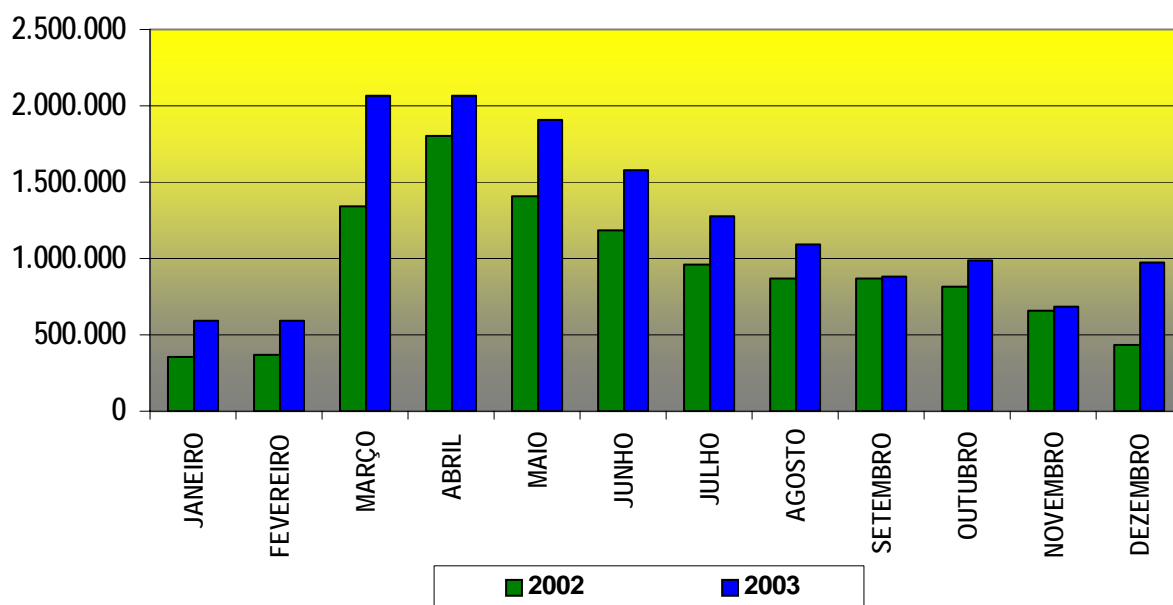
## ÁREAS FINANCEIRA E CONTÁBIL

As receitas operacionais, consoante o comportamento dos estoques mensais, apresentaram-se superiores às de 2002 em todos os meses, beneficiando-se, inclusive, do alongamento do período de armazenagem de parte da produção agrícola no pós-safra. No montante de R\$ 14.674 mil, alcançaram aproximadamente 94% do previsto no Programa de Dispendio Global – PDG e superaram em 33% o faturamento operacional bruto de 2002. Com isto, a Diretoria pôde honrar a quase totalidade dos compromissos financeiros acordados em anos anteriores, assim como manter a pontualidade em suas despesas correntes.

**DADOS COMPARATIVOS DO FATURAMENTO OPERACIONAL BRUTO**  
PERÍODO DE 2002/2003 – (R\$1,00)

MÊS	2002	2003
Janeiro	359.204	595.349
Fevereiro	374.305	588.447
Março	1.343.382	2.066.480
Abril	1.801.495	2.063.564
Maior	1.401.656	1.906.305
Junho	1.182.241	1.576.105
Julho	960.953	1.274.370
Agosto	867.720	1.087.498
Setembro	862.744	876.121
Outubro	799.545	981.670
Novembro	656.092	682.285
Dezembro	428.926	976.059
Total	11.038.263	14.674.252

**DADOS COMPARATIVOS DO FATURAMENTO OPERACIONAL**  
PERÍODO DE 2002/2003



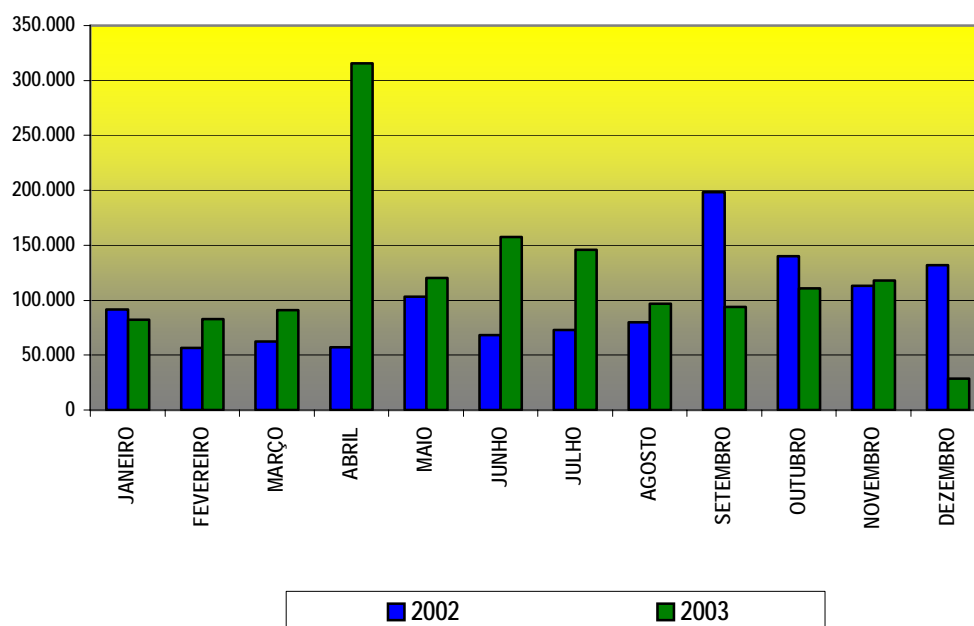


As Receitas não Operacionais, representadas por ganho de capital na alienação do ativo permanente, concessão de direito real de uso de imóvel, receitas financeiras e demais receitas não operacionais e eventuais atingiram R\$ 1.579 mil, quantia 16,5% superior à obtida no exercício anterior, equivalente, porém, a cerca de 66% do previsto no PDG, em razão das dificuldades verificadas na alienação de imóveis desativados.

**DADOS COMPARATIVOS DAS RECEITAS NÃO-OPERACIONAIS  
PERÍODO DE 2002/2003 (EM R\$1,00)**

MÊS	2002	2003
Janeiro	91.300	82.473
Fevereiro	78.335	82.796
Março	82.648	90.788
Abril	76.460	315.738
Maio	118.947	120.035
Junho	81.977	192.458
Julho	73.014	111.524
Agosto	80.048	96.285
Setembro	249.014	102.016
Outubro	153.308	110.005
Novembro	127.362	117.181
Dezembro	142.643	157.769
<b>TOTAL</b>	<b>1.355.056</b>	<b>1.579.068</b>

**GRÁFICO COMPARATIVO - PERÍODO DE 2002/2003 (EM R\$1,00)**

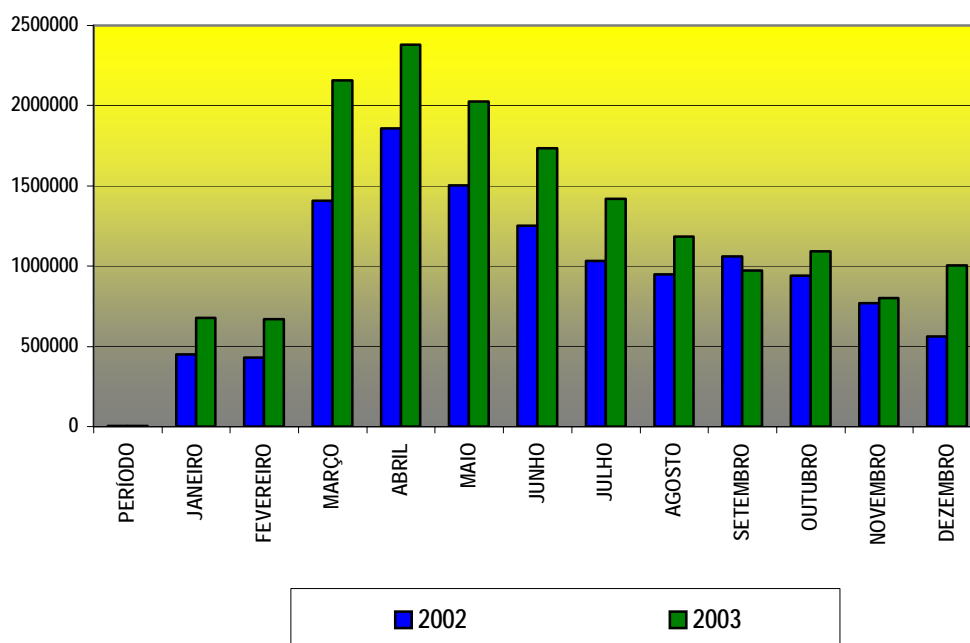


Em consequência da evolução tanto da receita operacional quanto da não-operacional - esta última influenciada especialmente pela alienação de armazém localizado no município de Presidente Olegário, por R\$ 246 mil, para pagamento de dívida trabalhista - a receita total superou em 30,7% a verificada em 2002.

**EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL – PERÍODO DE 2002/2003 (R\$1,00)**

PERÍODO	2002	2003
Janeiro	496.611	677.822
Fevereiro	452.640	671.243
Março	1.426.030	2.157.268
Abril	1.877.955	2.379.302
Maió	1.520.603	2.026.339
Junho	1.264.218	1.768.563
Julho	1.033.967	1.385.894
Agosto	947.768	1.183.783
Setembro	1.111.758	978.137
Outubro	952.853	1.091.675
Novembro	783.454	799.466
Dezembro	571.569	1.133.828
<b>Total</b>	<b>12.439.426</b>	<b>16.253.320</b>

**DADOS COMPARATIVOS DA RECEITA TOTAL PERÍODO DE 2002/2003 (EM R\$1,00)**



Os dispêndios correntes tiveram redução de 8,6%, motivada particularmente pelo decréscimo das despesas financeiras, as quais em 2002 somaram R\$ 3.993 mil, enquanto em 2003 totalizaram R\$ 1.026 mil. Em função da maior movimentação de mercadorias - o que implicou no incremento da contratação de mão-de-obra terceirizada na época da safra, na aquisição de maior volume de lenha e óleo combustível para secagem de grãos e de produtos químicos utilizados nas operações de expurgos e conservação de grãos armazenados - as despesas operacionais cresceram 13,43%, de R\$ 7.073 mil para R\$ 8.023 mil.

**DADOS COMPARATIVOS DISPÊNDIOS CORRENTES 2002/2003 (EM R\$1,00)**

Mês	2002	2003
Janeiro	841.226	834.049
Fevereiro	846.095	985.028
Março	1.384.779	1.519.299
Abril	1.384.382	1.550.951
Maio	1.463.969	2.283.332
Junho	1.057.239	1.570.151
Julho	1.216.291	1.221.251
Agosto	992.745	1.148.482
Setembro	913.659	1.097.155
Outubro	887.686	1.041.398
Novembro	1.139.826	902.985
Dezembro	5.023.466	1.530.285
<b>TOTAL</b>	<b>17.151.363</b>	<b>15.684.365</b>

Fruto da política de contenção de despesas praticada durante todo o exercício, o incremento das despesas operacionais foi substancialmente inferior ao crescimento da receita e foi parcialmente compensado pela redução de 9,2% nas despesas administrativas, de R\$ 4.904 mil para R\$4.453 mil, índice ainda mais expressivo quando se considera a inflação do período, de cerca de 10%.

Parte da receita operacional foi utilizada na amortização de dívidas e tributos vencidos, repactuados em anos anteriores, junto à CONAB, CEMIG, REFIS, Salário Educação e Prefeituras Municipais, cuja situação encontra-se descrita a seguir.

**CONAB**

A redução das receitas verificada no período de entressafra forçou a suspensão dos pagamentos mensais a partir de outubro, estando prevista a sua retomada, em bases regulares, em abril de 2004. Serão desenvolvidas tratativas com a CONAB, visando ao incremento da utilização da estrutura armazenadora da CASEMG, por aquela Empresa, de modo a gerar receitas operacionais que seriam utilizadas na amortização da dívida.

DÍVIDA EM R\$1,00		FORMA PAGAMENTO		VALOR PAGO (R\$1,00)	SITUAÇÃO EM 2003			
INICIAL	NEGOCIADA	DAÇÃO IMÓVEL	SALDO		META PAGAMENTO	PARCELAS PAGAS	META ATINGIDA	SALDO A PAGAR
3.022.659	2.297.000	Montes Claros, Teófilo Otoni (R\$ 724.900)	60 parcelas mensais	1.281.603	12 parcelas	09	75%	1.960.639

Obs.: saldo devedor corrigido pelo INPC + 6% a.a.

**CEMIG**

Por insuficiência de caixa, também foram suspensos, a partir de setembro, os pagamentos de dívidas originadas de contrato de parcelamento firmado em novembro de 2000, decorrente de fornecimento de energia elétrica às Unidades de Armazenagem e Negócios. Estima-se que a retomada das amortizações ocorra a partir de abril próximo, mantendo-se a regularidade nos pagamentos até a total liquidação do débito, em outubro de 2004.

DÍVIDA EM R\$1,00		FORMA PAGAMENTO	VALOR PAGO (R\$1,00)	SITUAÇÃO EM 2003			
INICIAL	NEGOCIADA			META PAGAMENTO	PARCELAS PAGAS	META ATINGIDA	SALDO A PAGAR
1.500.000	1.832.630	48 parcelas mensais	1.366.227	12 parcelas	08	66,70%	756.829

Obs.: valores sujeitos à atualização do IPC (FIPE).

**REFIS**

A adesão da CASEMG ao programa de refinanciamento de débitos fiscais, em fevereiro de 2001, permitiu regularizar dívidas no montante de R\$ 11.000 mil, aproximadamente, do qual foi abatido o valor de cerca de R\$ 6.000 mil, relativo a prejuízos fiscais de exercícios anteriores. O serviço da dívida é limitado a 1,5% do faturamento mensal da Companhia e vem sendo satisfeito pontualmente.

VALOR INICIAL EM R\$1,00	SITUAÇÃO EM 2003			
	META PAGAMENTO	META ATINGIDA	VALOR EM R\$1,00	
			PAGO	A PAGAR
5.040.207*	Pagamento de 100% das parcelas devidas	100%	630.015	5.539.797

Obs.: Saldo devedor atualizado pela taxa TJLP

\*Saldo contábil em 31/12/00

**SALÁRIO EDUCAÇÃO**

A dívida, decorrente do não recolhimento de valores correspondentes a 2,5% do salário de contribuição ao INSS, destinado ao financiamento de bolsas de estudos dos 1º e 2º graus para funcionários e seus filhos, foi renegociada em dezembro de 2000, para liquidação em 60 meses. As obrigações vêm sendo pagas com absoluta pontualidade e têm seu término estabelecido para 20.11.2005.

VALOR INICIAL EM R\$1,00	SITUAÇÃO EM 2003			
	META PAGAMENTO	META ATINGIDA	VALOR EM R\$1,00	
			PAGO	A PAGAR
251.915*	Pagamento de 100% das parcelas devidas	100%	73.656	150.384

Obs.: valores sujeitos a atualização pela taxa SELIC + 1% ao mês

### PREFEITURAS

Em 2003 foram totalmente quitadas as dívidas com as Prefeituras de Capinópolis, Ipiacu e Unai, restando débitos para com a Prefeitura de Uberlândia, com R\$ 32 mil a pagar em 2004, e Prefeitura de Frutal, em processo de negociação com vistas à celebração de encontro de contas. O quadro abaixo sintetiza a situação destas dívidas:

<b>DÍVIDAS JUNTO A PREFEITURAS MUNICIPAIS</b>		
<b>Prefeitura Municipal</b>	<b>Valor pago em 2003 (Em R\$1,00)</b>	<b>Saldo a pagar (Em R\$1,00)</b>
Capinópolis	26.018	-
Ipiacu	2.394	-
Ituiutaba	2.049	-
Unai	13.578	-
Contagem	2.308	4.616
Uberlândia	121.566	32.364
Frutal (Vr. Inicial)	-	551.840
<b>Total</b>	<b>167.914</b>	<b>588.820</b>

### ACORDOS TRABALHISTAS

As parcelas decorrentes de acordos em ações trabalhistas vinculadas ao dissídio de 1991 foram pagas rigorosamente nos seus vencimentos, implicando em desembolsos no valor de R\$ 1.276 mil. A utilização desta alternativa para redução do passivo trabalhista condiciona-se, entretanto, à disponibilidade de recursos, razão pela qual desde meados de 2003 não foram celebrados novos acordos.

<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>			
<b>META PAGAMENTO</b>	<b>META ATINGIDA</b>	<b>VALOR EM R\$1,00</b>	
		<b>PAGO</b>	<b>A PAGAR</b>
Pagamento de 100% das parcelas devidas em 2003	100%	1.236.110	307.482

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Para a CASEMG, o ano de 2003 caracterizou-se como um período de consolidação do processo de ajustes pelo qual a Empresa vem passando desde a sua federalização, em maio de 2000. O resultado contábil apresentou-se substancialmente melhor do que o obtido nos anos anteriores, fruto, em grande medida, da expressiva elevação da Receita Operacional, acompanhada de persistente contenção das despesas. Desta combinação resultou a capacidade de cobrir todos os custos dos serviços prestados e todas as despesas gerais e administrativas incorridos no exercício.

Estancar o processo de corrosão acelerada do Patrimônio Líquido, por força dos sucessivos prejuízos de valor elevado, constituiu-se em um dos principais desafios do ano findo. Neste sentido, a formalização de acordos e a liquidação de sentenças em processos judiciais trabalhistas - malgrado implicarem na obtenção de déficit de caixa - permitiram reverter provisões constituídas para a finalidade, com expressivo impacto no resultado. Na formação do resultado de 2003 destaca-se também o item "Depreciação", o qual reduziu-se à metade quando comparado ao registrado em 2002, mas apresenta-se desproporcionalmente elevado para a capacidade de geração de receitas da Empresa.

Buscou-se, ao longo do período, alternativas para a insuficiência de capital próprio para honrar compromissos originados do período pré-federalização, mediante obtenção de autorização para a venda de imóveis não em uso e capitalização, via aporte de recursos da União. Ambas as iniciativas deverão produzir resultados já a partir do primeiro semestre de 2004, o que permitirá a retomada da regularidade do pagamento das dívidas refinanciadas, a continuidade do processo de redução do passivo trabalhista e a realização de investimentos inadiáveis na manutenção e modernização da estrutura produtiva.

Sob o aspecto operacional, a melhoria da taxa de ocupação dos armazéns, amparada na estratégia de formalização de parcerias mais duradouras com os clientes, mostra solidez e permite estimar um discreto e contínuo crescimento deste indicador no médio e longo prazos. Paralelamente, o incremento da capacidade de transbordo traduzir-se-á, nos próximos exercícios, em maiores receitas com esta modalidade de serviços, materializando o seu potencial de geração de resultados.

Diante deste contexto, a missão de maior relevância da Diretoria Executiva para os próximos anos é equilibrar as ações voltadas para o saneamento da Empresa, cuja urgência ainda se impõe, com a necessidade de mantê-la competitiva e com foco direcionado na sua auto-sustentabilidade, mediante obtenção de crescente eficiência. Tais objetivos serão certamente alcançados com a participação efetiva e enriquecedora dos Conselhos Fiscal e de Administração, o comprometimento e a dedicação dos funcionários e o decidido apoio dos acionistas.

## A DIRETORIA



**Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais**  
**Rua Timbiras, 1754 – 14º/15º andares**  
**30140-061 – Belo Horizonte/MG**  
**F: (31)3272.2834 – 3272.2835 – Fax: (31)3272.2829**  
**E-mail: [presidencia@casemg.com.br](mailto:presidencia@casemg.com.br)**  
**[www.casemg.com.br](http://www.casemg.com.br)**